

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

YOUTH AND ADULT EDUCATION: EDUCATION AND CONTEXTUALIZATION

Glaucinete Oliveira Almeida (SME- Mineiros- GO)

Valdimar Cruz Felício (SME Mineiros- GO)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo de estudo o levantamento contextual educacional da educação de jovens e adultos no município de Mineiros- GO, o mesmo foi iniciado na graduação de Pedagogia, hora complementado. Para tais fins foram feitas pesquisas bibliográficas em artigos, revistas, sites de pesquisas e livros que abordam o tema da EJA. Primeiramente foi realizado um levantamento histórico sobre o surgimento da educação como forma de ensino e aprendizagem até os dias atuais. Foi obtido um levantamento de dados das primeiras manifestações da educação de jovens e adultos aqui no Brasil com métodos e programas de alfabetização desta modalidade de ensino. A seguir, foram levantados, também, dados sobre a contextualidade educacional, tanto formal quanto informal, enfatizando o Método de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire - que criou um método inovador de alfabetização de adultos. Culminando com dados colhidos sobre o contexto educacional de jovens e adultos no município de Mineiros- GO, onde foram feitas entrevistas com coordenadores e secretária da Secretaria Municipal de Educação- SME e com professores e alunos da EJA. Assim, pude constatar os problemas enfrentados pela educação de jovens e adultos no município.

Palavras-chave: Educação; Contextualização; Alfabetização.

Abstract: The objective of this work is to study the educational contextual survey of youth and adult education in the city of Mineiros- GO, which was started during the Pedagogy degree, now complemented. For these purposes, bibliographical research was carried out in articles, magazines, research websites and books that address the topic of EJA. Firstly, a historical survey was carried out on the emergence of education as a form of teaching and learning to the present day. A survey of data was obtained from the first manifestations of youth and adult education here in Brazil with literacy methods and programs of this type of teaching. Next, data on educational contextuality, both formal and informal, were also collected, emphasizing Paulo Freire's Adult Literacy Method - which created an innovative method of adult literacy. Culminating with data collected on the educational context of young people and adults in the municipality of Mineiros- GO, where interviews were carried out with coordinators and

<fnFinancial-disclosure> OU <fnSupported-by>: Fonte de financiamento.

<fnConflict>: Conflito de interesse.

<Correspondence>: E-mail do autor-correspondência.

<History>: Data de recebido.

<History> Data de aprovado.

<fnEdited-by>: Editor: Marcelo Máximo Purificação.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

secretary of the Municipal Department of Education- SME and with teachers and students from EJA. Thus, I was able to see the problems faced by the education of young people and adults in the municipality.

Key-words: Education- Contextualization - Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a educação de jovens e adultos no Município de Mineiros-Go. Segundo dados do IBGE, Mineiros tem uma população estimada no último censo 2022 de 70.073 habitantes, com três indústrias de grande porte e, este novo contexto social requer um preparo educacional cada vez maior. Há que se levar em conta, também, a grande migração de pessoas advinda das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, trazendo consigo uma defasagem educacional muito grande - aumentando a demanda educacional em relação à educação de jovens e adultos.

Sabendo que nenhum contexto educacional acontece isoladamente, e não é diferente na cidade de Mineiros, o primeiro capítulo traz um levantamento das primeiras manifestações em favor da educação de jovens e adultos, abordando desde seu surgimento na Grécia Antiga até os dias atuais; ainda no capítulo primeiro é levantado, no item 1, o surgimento da Educação de Jovens e Adultos aqui no Brasil - lembrando que as primeiras tentativas se deram com a chegada dos Jesuítas no ano de 1540 e que pendurou por mais de 200 anos.

Após este breve histórico, ainda no capítulo I, tópico II, é feito um levantamento dos programas e métodos de alfabetização de adultos que existiram e que persistem até os dias atuais, sabendo que nunca houve um programa de alfabetização de jovens e adultos que tivesse uma base sólida. Essa conquista se deu somente após a aprovação da LDB em dezembro de 1996, com a efetivação da EJA.

Com base em levantamento bibliográfico e em entrevista constata-se que a forma mais produtiva quando se fala em ensino de jovens e adultos é abordagem contextual, pois são pessoas que trazem uma longa bagagem de vida. Com este foco o segundo capítulo traz um levantamento sobre esta forma de se trabalhar a educação na EJA, sabendo que existem várias pesquisas na área que defendem que os resultados podem ser mais satisfatórios se o trabalho pedagógico for feito de uma forma que



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

contemple os saberes já construídos pelo educando e que este seja visto como sujeito ativo no processo e não como mero espectador.

Sabendo que um dos teóricos que mais se preocupou com a inserção dos saberes já construídos pelo educando nos meios educacionais foi Paulo Freire, o terceiro capítulo dá ênfase em seu método de alfabetização de adultos. Paulo Freire é considerado por muitos como sendo o precursor desta modalidade de ensino porque foi o primeiro a criar um método de alfabetização voltado para eles; e não era só mais um método de ensino, mais sim um método de politização e de socialização. A primeira abordagem é, então, um histórico sobre a vida deste brilhante teórico; e a segunda parte entra especificamente em seu método de ensino e sua forma de alfabetizar conscientizando.

Partindo para o quarto e último capítulo, que é o ponto culminante deste trabalho, há um levantamento histórico bibliográfico e, também, dados obtidos por meio de pesquisa exploratória e entrevista feita com coordenadores, professores e alunos da EJA, a fim de saber em que patamar encontra-se a Educação de Jovens e Adultos no município de Mineiros, pois, hoje, o município encontra-se em um contexto de grande expansão tanto em questões econômicas como em exigência de mão-de-obra qualificada.

Mas o que se percebe é que o processo acaba sendo cada vez mais excludente, pois aqui chegam pessoas de baixo nível de estudo, trazendo consigo família e filhos que vêm de uma educação de péssima qualidade, havendo assim, um inchaço das redes de ensino e uma demanda muito grande para a EJA.

2. AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Como todo histórico de qualquer nível de ensino a Educação de Jovens e Adultos, ou seja, EJA, não é diferente de toda a história da educação ou da forma de educação que temos hoje, institucionalizada, organizada e intencional, portanto, difícil de dar uma data específica de quando tenha realmente surgido, mas, segundo Gauthier e Tardif (2010) desde que a humanidade é concebida como humanidade, sempre houve alguma forma de ensino. Entretanto, nos períodos mais remotos da humanidade muitas vezes não era concebida e feita com o intuito de educar o indivíduo de uma forma



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

específica, era mais uma transmissão de normas e valores passados dos mais velhos para os mais novos e esta transmissão restringia a sabedorias acumuladas ao decorrer da existência humana, ou seja, uma educação tradicional fechada.

Mas, com base nos autores acima citados, as primeiras tentativas de ensino, organizadas e intencionais, datam-se entre os séculos III e VI A.D. na Grécia Antiga com os filósofos, e entre vários nomes de peso de filósofos da Antiguidade ou da Grécia Antiga destacam-se os sofistas, que eram homens de vasta cultura, eruditos, letrados, capazes de brilhar pelo espírito e pela palavra, considerados por alguns autores historiadores como sendo os primeiros a terem como ofício a profissão de professores. É o que podemos ver na citação a baixo.

Os sofistas insistiram na aprendizagem da palavra pública e do discurso retórico capaz de convencer um auditório de cidadão. Também formularam novas regras de formação, introduzindo a ideia de cultura geral e letrada. Enfim, foram os primeiros professores, os primeiros a ter como ofício principal o ensino, sendo remunerados (Gauthier e Tardif, 2010, p.58).

Data-se exatamente neste período o surgimento da primeira escola, mais especificamente na Cidade Estado – Atenas; mas, não escola da forma que se tem hoje, com sala separada por série e idade, e sim um local específico onde aconteciam os discursos ou os debates, podendo ser em baixo de uma árvore, à beira-rio ou na encosta de uma montanha. E ao contrário do que se pensa a primeiro momento não foi um ensino direcionado a instrução das crianças, mas sim dos jovens e adultos.

Podemos assim dizer que esta foi a origem da EJA ou a primeira forma de ensino de jovens e adultos. Gauthier e Tardif (2010) afirmam que “são os filósofos que fundaram as primeiras escolas de ensino em Atenas, escolas nas quais estudam pequenos grupos de discípulos. Essas escolas não se dirigem às crianças, mas aos adolescentes e adultos” (Gauthier e Tardif, 2010, p.41).

Como se pode ver, além de direcionar as atenções do ensino para jovens e adultos, este fazer educativo já não era mais simplesmente para aprendizagem de um ofício ou transmissão de normas e valores acumulados pela humanidade no decorrer da história. Tratava-se de algo que não contemplava mais a forma mecânica de aprendizagem ou saber técnico. Apreciava-se, então, um saber pensar e saber convencer pelas palavras, pelo conhecer e para o despertar do homem.

Esta primeira manifestação em favor do ensino de jovens e adultos tem este início, que dura pouco, pois logo após este período de ensino voltado para as idades



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

maiores, eles perceberam que se começassem o trabalho de ensino com as crianças teriam um melhor resultado. Pois, crianças são seres em formação, portanto, mais fáceis de serem moldados da forma pela qual os professores da época julgassem ser adequada, de forma a atender aquilo que eles acreditavam. Esta visão perdurou por praticamente toda a idade antiga.

Já no período inicial da idade média até mesmo a educação das crianças é pouco valorizada, e, em alguns casos, até deixada de lado. Com o trabalho direcionado para agricultura e o colhimento de tudo que a terra possa dar toda a educação deste período, principalmente em Roma, tem um retrocesso no campo intelectual. Voltam-se mais para valores ancestrais e familiares, completamente diferente da educação intelectual que se contemplavam na Grécia Antiga.

Neste contexto a educação intelectual dos jovens quase desaparece, ficando mais evidente a aprendizagem somente do que era útil. Neste período não há relato de possíveis tentativas de ensino voltado para os adultos, pois em geral os adultos já tinham ou exerciam algum tipo de ofício. Cabia então o ensino dos mais jovens, pois precisavam se consolidar como profissionais para terem lugar perante a sociedade da época.

É preciso dizer, em primeiro lugar, que a educação na antiga Roma do século VI a.C é muito rudimentar e muito diferente da educação grega. É uma educação de camponeses, muito ligada à terra, à tradição e aos costumes ancestrais, à família, ao bem público, ao gosto pelo trabalho intenso e pela frugalidade. Não há nessa antiga educação latina aspectos propriamente intelectuais; o jovem romano só aprende o que é útil, só o que é necessário saber como proprietário de terras ou soldado-camponês (Gauthier e Tardif, apud MARROU, 1948, b. 25).

Por outro lado ainda no período da idade média com advento do cristianismo a educação instrucional dos jovens deu um salto; educação esta que era voltada para a catequização e para o ensino dos princípios e interesses do próprio cristianismo, ficando, portanto, a educação mais direcionada às crianças e aos jovens. Não há relatos, pelo menos até o fim deste período, de possíveis tentativas de ensino de adultos.

Com o surgimento dos tempos modernos as grandes indústrias têm maior necessidade de mão de obra e com isso há um deslocamento do campo para as cidades. Surgindo assim, necessidade de preparar as pessoas para este novo estilo de vida e para o trabalho nos grandes monopólios industriais. É o que podemos ver em Lopes e Sousa.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

Com o passar dos anos, novas tecnologias foram criadas exigindo mão-de-obra cada vez mais qualificada. Além disso, várias famílias que moravam em zonas rurais migraram para os centros urbanos, uma vez que a economia, que era predominantemente agrícola, passou a concentrar suas atividades no comércio e na indústria (LOPES e SOUSA, 2001, p.15).

Com este novo modelo social, neste novo paradigma, as pessoas que já não tinham suas vidas restritamente agrárias, começaram a sentir uma necessidade cada vez maior de se capacitarem para conseguir trabalho para sua subsistência, levando tanto jovens e adultos a frequentarem as escolas. Pois, para os donos das grandes indústrias o analfabetismo era uma chaga social, um empecilho para desenvolvimento industrial – razão de surgir vários incentivos para que todos viessem a ter acesso à educação institucional.

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimento e habilidades das pessoas, assim como atestados de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica, como jovens, ou adultos, para aprender um pouco mais ou para conseguir diploma (LOPES e SOUSA, 2001, p. 16).

Este novo patamar social se estende até os dias atuais, pois notamos um crescente número de alunos que após muitos anos fora da escola ou até mesmo aqueles nunca, se quer frequentaram-na, procuram-na para uma melhor colocação no mercado de trabalho ou mesmo para aprimorarem seus conhecimentos já construídos e se certificarem com um diploma. Existem hoje, vários programas de incentivo à educação de jovens e adultos, inclusive vêm surgindo em vários países, principalmente em países hoje denominados emergentes, pois para que um país se desenvolva completamente é necessário que não haja se quer um ser analfabeto entremeio sua população. Portanto, aqui no Brasil não é diferente, há um número elevado de pessoas que frequentam as salas de aulas da EJA ou Educação de Jovens e Adultos. Este é assunto para o nosso próximo tópico, veremos como surgiram as primeiras manifestações e como se encontra este trabalho da EJA no Brasil nos dias atuais.

Como em toda a história da educação não há uma data definida de quando a Educação de Jovens e Adultos tenha surgido no Brasil; e nem mesmo as primeiras tentativas de ensinarem alguns conhecimentos mais estruturados ou intencionais para uma parcela da população. Lembrando que, as primeiras tentativas de ensino mais elaborado se deram com a chegada da Companhia de Jesus, ou os Jesuítas, companhia esta que foi fundada pelo militar espanhol Inácio de Loiola que tinha como missão a propagação dos valores católicos pelo mundo.



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

Inácio de Loyola (1491-1556), militar espanhol basco, ao recuperar de um ferimento em batalha, viu-se envolvido por súbito ardor religioso e resolveu colocar-se a serviço da defesa da fé, tornando-se verdadeiro “soldado de Cristo”. Fundou então a Companhia de Jesus, daí o nome jesuítas dado aos seus seguidores (ARANHA, 2006, p.127).

Após a fundação desta ordem religiosa Loyola e sua equipe lançaram-se por toda a Europa e atravessaram o oceano, empenhados em sua missão chegando exclusivamente no território onde hoje é conhecido por Brasil com a finalidade de recuperar e expandir mais seu território.

Dessa forma, trouxeram mais adeptos ao catolicismo, a fim de combater a expansão do protestantismo. Vale ressaltar que neste período formaram criadas várias companhias com a mesma finalidade, mas, a de maior relevância para nós é especificamente a dos Jesuítas que exerceram grandes influências na educação em toda a Europa como também aqui no Brasil.

Para combater a expansão do protestantismo, a Igreja Católica incentivou a criação de ordens religiosas. Aqui daremos maior atenção ao colégio dos jesuítas devido à influência que exerceu não só na concepção da escola tradicional européia como também na formação do brasileiro (ARANHA, 2006, p.126).

Como podemos ver em Aranha (2006) para que se compreenda um pouco mais sobre a cultura educacional brasileira é primordial que entendamos o quanto os jesuítas, que é considerado por muitos teóricos como sendo os primeiros professores do Brasil, tiveram grande influência na educação escolar no Brasil. Antes da Companhia de Jesus, outros grupos religiosos ligados à igreja católica tentaram a catequização dos indígenas que habitavam aqui no Brasil, mas, sem muitos sucessos. O mérito maior fica para os Jesuítas como podemos ver em Lopes e Sousa (2001). O surgimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil deu-se nos tempos coloniais com a catequização realizada pelos jesuítas, visto que estes acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever e que a alfabetização na vida dos adultos não serviria somente para a igreja, mas para converter as futuras gerações.

Este pensamento fez com que os Jesuítas concentrassem todas suas atenções nos jovens e nos adultos, pois acreditavam que se conseguissem converter os mais velhos, as novas gerações cresceriam dentro das visões e preceitos católicos. Entretanto esta concepção durou pouco, pois os adultos indígenas já traziam consigo uma cultura de valores completamente diferente da que era pregada pela Companhia de Jesus. Portanto,



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

logo perceberam que se iniciassem o trabalho com as crianças eles teriam melhor resultado – o que, conseqüentemente resultou em uma extinção da educação dos adultos.

Logo descobriram que, adiante da intolerância dos adultos, era mais segura a conquista das almas jovens, e o instrumento adequado para a tarefa seria a criação e multiplicação das escolas. Daí o traço marcante da influência dos jesuítas, a ação pedagógica que formou inúmeras gerações de estudantes, durante mais de duzentos anos de 1540 a 1773 (ARANHA, 2006, p. 127).

Como podemos ver em Aranha (2006) esta possível tentativa de alfabetização de adultos neste período não surtiu muito efeito, pois os adultos já tinham uma personalidade formada, que por sinal era completamente diferente de tudo que pregava os jesuítas, fazendo com que eles direcionassem sua linha de trabalho para os mais jovens e as crianças. Trabalho este que para os jesuítas ia muito além da dedicação a pregação da fé católica e do trabalho educativo, pois, procuravam catequizar com a finalidade de salvar as almas e ensinar as primeiras letras.

Com este empenho e dedicação a Companhia de Jesus atuou no Brasil por mais de 200 anos, criaram várias escolas e atuaram maciçamente na educação dos filhos dos indígenas e dos colonos. Aranha (2006) afirma que “nesse período de 210 anos, os jesuítas promoveram maciçamente a catequese dos índios, a educação dos filhos dos colonos, a formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra”. (ARANHA, 2006, p. 140).

Entretanto, nadando em meio a esta cobrança de excelência educacional, a educação de jovens e adultos perdura até os dias atuais, e no decorrer da história, vários programas e métodos de ensino já foram implantados. Alguns em maior e outros em menor escala, mas todos sempre voltados para a necessidade educacional e a peculiaridade da parte da sociedade que é deixada a mercê de um sistema que valoriza mais o fazer mecânico do que os valores humanos. É o que nos mostra Paulo Freire, um teórico que fez de sua vida uma luta intensa em prol do saber popular.

Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), a primeira manifestação política legal em prol da Educação de Jovens e Adultos no Brasil data-se nos anos de 1940, que foi mencionada no texto constitucional de 1934, mas ganha força maior somente dez anos após.

No Brasil a educação de adultos se constitui como tema de política educacional a partir dos anos 40. A menção à necessidade de oferecer educação aos adultos já em textos normativos anteriores, como na pouca duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola (DI PIERRO; JOIA e RIBEIRO, 2001, p.59).

Com a expansão industrial ocorrida no Brasil na década de 40, há uma necessidade crescente de instrução social, levando várias instâncias governamentais e não governamentais, a criarem programas de incentivos à educação de jovens e adultos, a fim de sanar ou acabar com esta praga social; pois neste período o analfabetismo era visto como sendo causador do atraso tecnológico e industrial do Brasil. Em contrapartida, a população excluída da escola também demonstrava vontade crescente de se aprimorar, a fim de obterem melhores ganhos e uma melhor colocação no mercado de trabalho.

Já no final dos anos 50 e início dos anos 60 a educação de jovens e adultos ganha maior força com o educador Paulo Freire. Educador este, que revoluciona a forma e o fazer pedagógico, pois seu método de alfabetização de adultos, não só alfabetizava mais também libertava. No entanto, esse assunto merece um capítulo à parte; e o que nos interessa no presente momento, são os programas que surgiram a partir de sua visão e pela sua forma de fazer educação.

No início dos anos 60, quando o trabalho de Paulo Freire passou a direcionar diversas experiências de educação de adultos organizadas por distintos atores, com graus variados de ligação com o aparato governamental. Foi o caso dos programas do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento de Cultura Popular do Recife, ambos iniciados em 1961, dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, entre outras iniciativas de caráter regional e local (DI PIERRO; JOIA e RIBEIRO, 2001, p.59).

Estes programas, banhados pelas ideias de Freire, tinham em sua configuração e meta não simplesmente a alfabetização ou a formação de mão de obra para atender a modernização, mas, também, eram trabalhos educacionais voltados para a conscientização e a formação de pessoas atuantes perante a sociedade e não meros espectadores. Por volta do ano de 1969 o governo federal lança o programa denominado Mobral ou Movimento Brasileiro de Alfabetização; programa de âmbito nacional em que foi delegada uma secretaria em cada região do Brasil, com o intuito de fiscalizar e coordenar mais de perto todo o trabalho realizado pela equipe envolvida neste programa.

Hoje um dos projetos de educação de jovens e adultos de maior proporção é o Mova, implantado no ano de 2004, cujo objetivo é ir além da alfabetização de adultos, para o gozo de uma cidadania plena, quer seja em seu meio familiar, quer seja no meio



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

social que o sujeito está inserido. Porém, o que alguns autores enfatizam é o preconceito e a falta de um método eficaz que atenda às necessidades de cada turma de EJA ou Educação de Jovens e Adultos. Segundo Bins (2010),

Entre turmas de alfabetização de algum MOVA ou de outro movimento de alfabetização – como o MEB, criado em 1961 e que até hoje sobrevive e alfabetiza – espalhadas no passado recente ou no presente de todo o Brasil, e as turmas que entre fins de tarde e entremeios de noite reúnem em algum lugar do deste país, a EJA realiza fecundas escalas, quase invisíveis aos olhos de quem passa apressado pelos caminhos da educação, quase tudo aquilo que sonhamos para uma educação justa, inclusiva e verdadeiramente humanista (BINS, 2010, p. 09).

Desta forma, a EJA traz consigo uma concepção de que seus alunos são pobres em conhecimentos, são desafortunados e desacreditados até pelo próprio sistema educacional - o que faz com que haja um número muito grande de evasão, pois os alunos ingressos nesta modalidade de ensino trazem consigo um autoconceito negativo, porque acreditam ter uma incapacidade educacional que não permite aprender coisa alguma, gerando assim baixa autoestima.

3. EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MINEIROS.

Mineiros, hoje, se encontra com quatro escolas que atendem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Lembrando, entretanto, que a própria Secretaria de Educação não titula com sendo EJA, apenas denomina esta modalidade de ensino como classes multisseriadas. Fica assim, a cargo das instituições: Escola Municipal Santo Antônio e Escola Maria Aparecida Paniago, o atendimento do primeiro ao quinto ano – que contabiliza, aproximadamente, 18 alunos.

Para que um aluno possa frequentar as classes multisseriadas, deve ter 15 anos ou mais, pois o município atende do primeiro ao quinto ano, ou seja, ensino fundamental primeiro ciclo, critério que também é defendido pela lei de diretrizes e base a LDB em sua seção V, art. 38, parágrafo 1º inciso I que diz “no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos”.

Sobre relato de professores que atuam nesta modalidade de ensino, pude notar que as principais dificuldades enfrentadas são: faltas demasiadas dos alunos, ficando



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

assim, impossível dar sequência a matéria, necessidade de alguns assistirem apenas duas horas de aula por dia, pois têm que pegar o ônibus para irem trabalhar nas indústrias da cidade. Há, também, uma defasagem muito grande em relação aos conteúdos, pois não são próprios para eles e não atendem as necessidades dos alunos – considerando que são pessoas de uma longa história de vida e querem muitas vezes dividir e somar conhecimentos, mas não conseguem estas possibilidades dentro das salas de aulas.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Mineiros não tem uma coordenadora específica como as demais séries; conta com sete turmas que, infelizmente, são atendidas da mesma forma que as turmas do 1º ao 5º ano. Pois, a chamada correção de fluxo - recebe conteúdos, enviados mensalmente, para orientar os professores em sala de aula, mas que, também, vão para os professores das classes multisseriadas; porém, sem levar em consideração a idade e a personalidade dos alunos que este nível atende.

Portanto, estes conteúdos são os mesmos que são usados para alunos que estão no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, o que deveria ser construído com eles e para eles, não tem acontecido assim, estabelecendo um fazer pedagógico que é direcionado às crianças e que não contempla as necessidades dos jovens e adultos que já estão no mercado de trabalho e que são, em muitos casos, provedores da família.

Tudo isso, infelizmente, leva muitos alunos a abandonarem a escola, pois chegam para assistirem às aulas, completamente exaustos, e não encontram na escola algo que lhes despertem o interesse. Vale lembrar que muitos estão ali com um desejo de ir muito mais longe do que simplesmente aprenderem a escrita de seus nomes ou simplesmente aprenderem a decifrar códigos lingüísticos.

Com base em levantamento de dados e entrevista feita com os próprios alunos, foi possível perceber que eles querem ser objeto ativo no processo de ensino-aprendizagem, querem dividir e somar, querem ser parte principal, querem estar no centro do fazer pedagógico e não serem tratados como recipiente vazio a ser preenchido. Por fim, teoricamente, a Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades de ensino que desperta mais interesse em estudos da área educacional, mas, apesar vários escritos e de vários projetos que defendem que a contextualidade é a melhor forma de se trabalhar com os jovens e adultos, ainda há muito a fazer, pois pouco ou quase nada do que é dito e proposto para esta modalidade de ensino é cumprido à risca; e notamos, a



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

cada dia, um fazer que não busca valorizar as peculiaridades e necessidades destes educandos - que merecem mais atenção e respeito acima de tudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A história da educação de jovens e adultos em Mineiros não difere de toda a história de ensino direcionado a adultos de todo o mundo. Ela surgiu na Grécia Antiga, onde os sofistas, considerados os primeiros professores, adotavam como método de ensino o falar bem, convencer a partir do poder da persuasão.

Entretanto, após esta primeira iniciação instrucional dos jovens e adultos, há um esquecimento de valores educacionais das faixas etária; percebe-se, então, que ensinar crianças seria mais vantajoso, isso porque, as crianças são seres em formação e seus espíritos são mais fáceis de conduzir, de moldar. Desta forma, há uma hibernação durante um longo período da história, só reaparecendo interesse pela alfabetização de jovens e adultos com o advento das indústrias, devido à necessidade crescente de qualificação geral da população.

No Brasil, as primeiras manifestações em prol da alfabetização de jovens e adultos deram-se com a chegada da Companhia de Jesus (ou os Jesuítas), grupo que tinha como principal função a catequização dos indígenas. Contudo, logo após o primeiro contato e a tentativa de alfabetizar os adultos, os Jesuítas perceberam uma resistência enorme, voltando assim, o foco de seus trabalhos para as crianças, pois perceberam que era mais fácil converter as crianças do que os adultos que já estavam imersos em uma cultura completamente diferente da que era ensinada pela Companhia de Jesus.

A educação de jovens e adultos só vem a ganhar um novo patamar com o surgimento das primeiras indústrias, havendo entre o final dos anos 50, várias manifestação em defesa desta modalidade de ensino, tanto organizadas por movimentos sindicais e grupos culturais como também pelo governo, a fim de sanar a exigência social da época.

Hoje tanto em Mineiros como em todo o Brasil, a Educação de Jovens e Adultos, ou EJA, vem enfrentando uma crise de identidade, pois até mesmo os programas que são direcionados a ela não atendem as necessidades de sua clientela. Os métodos são,



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.

pois, adequados para as crianças e não há, portanto, respeito para com as peculiaridades dos jovens e adultos que já viveram um longo período de vida.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. LEAL, Telma Ferraz. MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**; Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ALVARES, Sônia Carbonell. **Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos**; -1. ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**; -3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BINS, Katiuscha Lara Genro. Et al. **EJA: planejamento, metodologia e avaliação**; Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**; 7ª edição São Paulo, Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 20ª edição São Paulo, Paz e Terra 1992.

GAUTHIER, Clermont. TARDIF, Maurice (Orgs.); Tradução de Lucy Magalhães. **A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**; - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://cod.ibge.gov.br/HLJ>> Acesso em: 13 jan. 2024.

REVISTA DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, vol. 2 – nº 2, jan./jun. São Paulo: Unimarco, 2002.

REVISTA NOVA ESCOLA, edição nº 264, agosto. 2013. São Paulo: Abril, 2013.

SILVA, Martiniano José. **Mineiros: Memória Cultural**, Goiânia, 1980.

SILVA, Martiniano José. **Traços da História de Mineiros**, Goiânia, 1984.